

PROJECTS  
PROJETS  
PROYECTOS



CHRISTIAN LIFE COMMUNITY  
COMMUNAUTÉ DE VIE CHRÉTIENNE  
COMUNIDAD DE VIDA CRISTIANA

No. 133 – Diciembre de 2006

Unlazo de comunicación entre el Consejo Ejecutivo  
y la Comunidad Mundial de Vida Cristiana

## Dia Mundial da CVX 2007

# 40 anos dos Princípios Gerais: que aconteceu com nossos sonhos?

Há 40 anos, de 19 a 21 de Outubro de 1967, a Assembléia Geral, da então Federação Mundial de Comunidades de Vida Cristã, alcançava trazer á luz os novos “Princípios Gerais”. Eles substituiriam as “Regras Comuns”, cuja última versão datava de 1910.

Atrás desta mudança havia um sonho, uma visão de Igreja. Hoje, quarenta anos depois, tragamos para nossa oração dois elementos deste sonho<sup>1</sup>:

1. “Servir melhor à Igreja” e “Consagrar-nos com maior simplicidade e eficácia ao serviço de Deus e dos homens no mundo de hoje”:

Até então o significado mais comum de “servir à Igreja”, para os leigos, era colaborar com a hierarquia ou com as comunidades religiosas nas suas missões. Em nosso sonho, que era também o sonho da Igreja, “servir à Igreja” era algo mais. Queríamos participar ativamente da missão que compartilhamos, dentro da Igreja, todos os batizados: difundir o evangelho de Jesus Cristo, fazer avançar o Reino de Deus. Servir à Igreja era assumir que não só fazemos parte da Igreja, mas que também, somos a Igreja, em comunhão com todos os cristãos; um povo peregrino no qual há unidade na missão e diversidade de carismas e ministérios. Nosso serviço à Igreja queria incluir o diálogo em todas as suas dimensões: do ecumenismo até o diálogo com todas as culturas e sociedades do mundo moderno, passando pelo diálogo inter-religioso. Nosso serviço à Igreja nos levaria a colaborar com muitos, incluindo por certo a hierarquia, nos organizando para tomarmos iniciativas apostólicas e para nos formarmos melhor, tendo em vista a missão. Compreendíamos que nosso “serviço à Igreja” era o serviço à missão de Cristo, que a finalidade não era a Igreja em si mesma. Contudo é no seio da Igreja e desde a Igreja que éramos chamados a viver e

<sup>1</sup> . Estes dois pontos foram selecionados da “Carta de Confirmação”, Secretaria de Estado da Santa Sé, Nº 106352, 25 de março de 1968. O uso das aspas indica que são referências textuais.

desenvolver este sonho. Entretanto, compreendíamos também que de alguma forma este sonho nos conclamava para fora, como um adulto que alcança a maioria em relação à mãe, ou como a união madura e não possessiva de um casal. Queríamos beber em diversas fontes e derramar generosamente água nos nossos ambientes cotidianos de trabalho, família, sociedade, economia, política, vida acadêmica, etc. Comunhão e missão, discipulado e apostolado, maturidade na fé. Isso é o que sonhávamos e o fazíamos com um espírito arejado dentro de uma Igreja que nos queria livres para servir, disponíveis e empreendedores.

Nas modificações introduzidas nos Princípios Gerais, em 1990, muito se buscou completar a versão de 1967 com o que foi aprendido, especialmente realçando o caráter apostólico e consolidando o grande passo de ser uma comunidade mundial a serviço de um só mundo: um corpo para a missão.

Não cabe dúvida que ainda estamos desenvolvendo este sonho, com passos para trás e para adiante. Muitas vezes gostaríamos de voltar para seguranças antigas, nas quais outros nos dissessem o que teríamos que fazer, onde e como. Em outras, pelo contrário, fomos audazes e até irresponsáveis, sentimo-nos auto-suficientes e não aproveitamos as ajudas e contribuições que nos eram oferecidas. A revalorização e o surgimento do laicato em sua forma mais pura não é um processo de auto-afirmação ou reivindicação, mas sim um processo de maturação conjunta, que inclui a hierarquia e os religiosos e as religiosas.

Como é hoje nosso serviço à Igreja, a Deus e aos homens e mulheres do mundo atual? Como nossos Princípios Gerais nos ajudam? Como é nossa relação com os outros dentro da Igreja e além dessa mesma Igreja?

2. Tratava-se de “renovar nossa associação segundo o espírito e as normas do II Concílio Ecumênico do Vaticano”:

No relato histórico do Louis Paulussen se lê<sup>2</sup>: “Pouco a pouco se foram vislumbrando os aspectos relevantes de nossos Princípios Gerais. Eles estavam virtualmente preparados em 1964 e poderiam ter sido submetidos à Assembléia Geral de Bombaim em dezembro de 1964. Mas foi evidente que devíamos esperar até o encerramento do Vaticano II antes de apresentar os novos Princípios em sua forma definitiva”.

Eram, sem dúvida, tempos de graça para a Igreja. O sonho da CVX se inseria na renovação conciliar, que incluía entre outras coisas: a visão de uma Igreja mais livre e missionária, mais humilde e servidora de todos, mais próxima aos pobres, mais simples em suas práticas e costumes, mais respeitosa com os que não estão nela e reconhecedora da parcela de verdade de que são portadores. A Igreja se viu igualmente livre dos poderes políticos e econômicos e das teias de influências e grupos. Nesta visão surgiam importantes temas: a reforma litúrgica, a abertura ao diálogo com o mundo moderno, a renovação da teologia, a colegialidade dos bispos, o ecumenismo, a recuperação das origens e da tradição anterior à dos últimos séculos. Não menos importante, nessa visão, foi a renovação dos estudos bíblicos e o recurso

---

<sup>2</sup> Paulussen s.j., Louis: Dios Trabaja Así: Orígenes de la Comunidad de Vida Cristiana. Suplemento de PROGRESSIO Nº 14, junio de 1979, pg. 46.

à Palavra de Deus, no quadro de comunidades de fé e partilha, em um processo de integração da fé e da vida prática, à luz das Sagradas Escrituras, fortalecedoras de suas missões apostólicas.

Escritos em seguida a “deliberações contínuas por vários anos”<sup>3</sup>, os Princípios Gerais eram a expressão de uma comunidade de fiéis laicos, marcada pelos ricos anos pré-conciliares e do próprio Concílio. Por isso podemos dizer que o sonho da CVX era dar vida ao Concílio, encarná-lo na vida cotidiana. A redação dos Princípios Gerais foi simples e clara, mas procurou incluir todos estes ricos temas que o Espírito Santo inspirava à Igreja. O Preâmbulo é o centro, a alma dessa construção. O resto é como círculos concêntricos ao redor dele.

Um aspecto importante em tudo isso, muito presente nos PPGG, era a revalorização do laicato, não só da igualdade na missão, mas também da recuperação das fontes originais, que haviam ficado reservadas para os religiosos e o clero, embora eles mesmos, delas se tivessem ido distanciando, pouco a pouco. No sonho que se manifestava nos PPGG, o olhar apostólico surge do estar com Jesus, do acompanhá-lo em sua vida apostólica, do conhecê-lo intimamente. Para isto, era necessário voltar para a fonte específica: os Exercícios Espirituais de Santo Inácio do Loyola. A CVX sonhou-se como a comunidade de vida e de fé que surge dos Exercícios Espirituais e como a vocação particular na Igreja daqueles que seguem este caminho.

Mas, as coisas não são tão cristalinas e unilineares. O processo do Concílio levou muitos anos, e de certa maneira ainda o estamos vivendo, com avanços e retrocessos, com frustrações e alegrias. Do primeiro anúncio, em 1959, até a promulgação do Novo Código de Direito Canônico, em 1983, podemos falar em 24 anos de processo conciliar no que se refere à produção de orientações e textos fundamentais. Analogamente, também, o processo da CVX durou muitos anos: desde 1964, data dos primeiros rascunhos, até 1990 com a última aprovação pontifícia alinhada com o Direito Canônico, passaram-se 26 anos no processo da formulação da identidade CVX renovada. Em ambos os processos nós conhecemos as dificuldades, e tendemos, às vezes, a nos desanimar, a declarar que faz falta outro Concílio... quando ainda não caminhamos muito nesta rota, com seriedade. Pelo contrário, poucas vezes nos perguntamos por que não levamos a sério o que estes processos implicavam, por que tendemos a retroceder ou a abandonar, por que abortamos decisões feitas do Espírito. Às vezes, o medo nos paralisa, os egocentrismos nos dividem, as pressas nos traem, os desejos de grandeza nos desorientam, a idealização do passado nos cega. Às vezes chegamos a acreditar que novos concílios ou novos processos não irão se encontrar - como os que vivemos - com nosso pecado e com as tentações próprias de qualquer caminho sério.

---

<sup>3</sup> Secretaría de Estado Nº 106352: Carta de confirmación, 25 de marzo de 1968. Secretaria de Estado Nº 106352: Carta de confirmação, 25 de março de 1968.

## **Algumas Sugestões para o período em torno do Dia de Oração pela CVX Mundial**

Antes do próprio dia: Como indivíduos (tempo pessoal) e em forma comunitária:

- a) Releiamos várias vezes o preâmbulo de nossos Princípios Gerais, e segundo o tempo que disponhamos, leiamos também os sucessivos círculos concêntricos em torno dele. Aqueles que participaram da Assembléia de Guadalajara 90 recordarão os “Grupos de Leitura Comunitária”, onde líamos lentamente cada parágrafo e íamos procurando conexões com nossa experiência de base: moções, dificuldades, projetos, etc.
- b) Oremos para poder distinguir as diversas agitações que experimentamos no momento que estamos vivendo em nossa comunidade nacional, local ou regional: as que vêm do mau espírito e as que possam ser sinceras e legítimas preocupações por nossa Igreja e por nossa CVX. Pode ajudar este texto de PROYETOS.

No próprio dia:

- c) Ambientemos o local: pôsteres, murais com trechos breves e bem escolhidos dos Princípios Gerais e do Vaticano II.
- d) Alguns membros que participaram no processo de 1967, ou no de 1990, poderiam dar um testemunho.
- e) Em nossa Eucaristia: peçamos a graça do entusiasmo e a companhia do Espírito. Peçamos perdão por nossas infidelidades como Igreja, como CVX, como membros da Igreja e da CVX. Ofereçamos o caminho feito, os apostolados, os Princípios Gerais como nosso desejo mais autêntico.

Posteriormente:

- f) Sigamos o processo em nossas comunidades, segundo as possibilidades e oportunidades. Que desafios nos são apresentados atualmente?
- g) Seria muito bom se escrevêssemos reflexões breves para compartilhá-las com outros, por distintos meios, incluindo a possibilidade de enviar contribuições para a PROGRESSIO.

José Reyes

Vice-presidente

A próxima Assembléia Mundial será em Fátima, Portugal, de 12 a 21 de agosto de 2008 ( chegada 11 de agosto e saída 22 de agosto). Estaremos enviando mais detalhes à medida que a preparação prossiga.

## Princípios Gerais da Comunidade de Vida Cristã - CVX

### Preâmbulo

1. **Deus nos ama e nos salva:** As Três Pessoas Divinas, contemplando a toda a humanidade em tantas divisões pecaminosas, decidem dar-se completamente a todos os homens e mulheres e libertá-los de todas as suas cadeias. Por amor, a Palavra se encarnou e nasceu de Maria, a Virgem Pobre de Nazaré. Inserido entre os pobres e partilhando com eles sua condição, Jesus convida a todos nós a dar-nos continuamente a Deus e a trazer a unidade ao interior da nossa família humana. Este dom de Deus a nós e nossa resposta continuam até hoje, através da ação do Espírito Santo, em todas as nossas circunstâncias particulares. Assim nos, membros da Comunidade de Vida Cristã, compusemos estes Princípios Gerais para ajudar-nos a fazer nossas as opções de Jesus Cristo e tomar parte, através d'Ele, com Ele e n'Ele, desta iniciativa amorosa que expressa a promessa da fidelidade de Deus para sempre.
2. **Guiados Pelo Espírito:** Porque nossa Comunidade é um caminho de vida cristã, estes princípios devem ser interpretados não tanto segundo a letra deste texto, mas antes pelo Espírito do Evangelho e a lei interior do amor. Esta lei, que o Espírito inscreve em nossos corações, se expressa a si de maneira nova em cada situação da vida diária. Respeita a unicidade de cada vocação pessoal e possibilita-nos sermos abertos e livres, sempre à disposição de Deus. Desafia-nos a tomar consciência de nossas graves responsabilidades, a buscar constantemente as respostas às necessidades de nossos tempos e a trabalhar em união com todo o Povo de Deus e todas as pessoas de boa vontade para o progresso e a paz, a justiça e a caridade, a liberdade e a dignidade de todos os povos.
3. **Uma graça histórica:** A Comunidade de Vida Cristã é uma associação mundial pública cujo centro executivo se encontra atualmente em Roma. É a continuação das Congregações Marianas, iniciadas por Jean Leunis, SJ, e por primeira vez oficialmente aprovadas pela bula do Papa Gregório XIII **Omnipotentis Dei**, de 05 de dezembro de 1584. Recuando além das CCMM, vemos a nossa origem naqueles grupos de leigos que se desenvolveram depois de 1540 em diferentes partes do mundo através da iniciativa de Santo Inácio de Loyola e de seus companheiros. Vivemos este modo de vida Cristã em alegre comunhão com todos aqueles que nos precederam, agradecidos por seus esforços e conquistas apostólicas. No amor e na oração, associamo-nos a todos esses inúmeros homens e mulheres da nossa tradição espiritual, que nos foram propostos pela Igreja como amigos e válidos intercessores que nos ajudam a levar a cabo a nossa missão.